



Cristina Arakaki*

* Coordenadora do CIAJUC. Pesquisadora do CEAEC.

c-arakaki@uol.com.br

Palavras-chave

Auto-incorruptibilidade
Autopesquisologia
Compromissos evolutivos
Interassistencialidade
Parapsiquismo
Responsabilidade

Keywords

Evolutionary commitments
Interassistentiality
Parapsychism
Responsibility
Self-incorruptibility
Self-researchology

Palabras-clave

Auto-incorruptibilidad
Autopesquisología
Compromisos evolutivos
Interassistencialidad
Parapsiquismo
Responsabilidad

Responsabilidade Parapsíquica

Parapsychic Responsibility

Responsabilidad Parapsíquica

Resumo:

O presente artigo discorre sobre alguns aspectos da responsabilidade parapsíquica. Optou-se pelo desenvolvimento das idéias a partir de três especialidades da Conscienciologia: Autopesquisologia, Cosmoética e Interassistencialidade. As vivências e a autopesquisa da autora trouxeram subsídios aos argumentos apresentados. Através da inter-relação das abordagens, objetiva-se evidenciar as oportunidades evolutivas pessoais e as repercussões grupais advindas da prática do autoparapsiquismo lúcido cosmoético, além das consequências e resultados de maior comprometimento com a realidade multidimensional. Conclui-se quanto ao efeito libertário e impulsionador da própria evolução a partir de maior responsabilidade na aplicação do parapsiquismo.

Abstract:

O This article presents some aspects of parapsychic responsibility. The author opted for developing the ideas based on three specialties of conscienciology: self-researchology, cosmoethics and interassistenciality. The author's experiences and self-research brought subsidies to the arguments presented. Through the interrelationship of approaches, it is intended to demonstrate the personal evolutionary opportunities and the group repercussions that come from the practice of the cosmoethical lucid self-parapsychism, in addition to the consequences and results of a larger commitment to the multidimensional reality. It concludes by presenting the libertarian and propelling effect of one's own evolution starting from a larger responsibility in the application of parapsychism.

Resumen:

El presente artículo discurre sobre algunos aspectos de la responsabilidad parapsíquica. Se optó por el desenvolvimiento de las ideas a partir de tres especialidades de la Conscienciología: Autopesquisología, Cosmoética e Interassistencialidad. Las vivencias y la autopesquisa de la autora trajeron subsidios a los argumentos presentados. A través de la interrelación de los abordajes, se objetivó demostrar las oportunidades evolutivas personales y las repercusiones grupales advenidas de la práctica del autoparapsiquismo lúcido cosmoético, además de las consecuencias y resultados de mayor comprometimiento con la realidad multidimensional. Se concluye cuanto al efecto libertario e impulsante de la propia evolución a partir de mayor responsabilidad en la aplicación del parapsiquismo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Meta. Dentre os objetivos evolutivos, fundamentados no paradigma consciencial, a conquista do autoparapsiquismo lúcido cosmoético figura entre as metas prioritárias.

Premissa. Ao adotar a premissa do parapsiquismo ser atributo intrínseco à manifestação consciencial, é mister aprofundar a reflexão e o conhecimento teático sobre os mecanismos otimizadores e inibidores do exercício pleno, constante e progressivo da capacidade paraperceptiva pessoal.

Autoconhecimento. O conhecimento de si mesmo requer, sob a ótica da Experimentologia, a participação do pesquisador através da vivência pessoal, recurso consolidador das convicções íntimas.

Dinamização. Uma vez liberta dos grilhões da fantasia, da mistificação, do fanatismo, dos dogmas, das credences, da mesologia, da cultura, da genética, dentre outros fatores obnubiladores da autocrítica lúcida, a conscin, em busca da autoconsciência multidimensional, acaba concluindo sobre a importância do uso adequado e tempestivo dos recursos intra e extraconscenciais disponíveis, voltados à dinamização do processo evolutivo individual e da qualificação das interações conscienciais decorrentes.

Responsabilidade. Insere-se no desenvolvimento da autoconscientização multidimensional a noção de responsabilidade evolutiva, ou seja, a capacidade de qualificar as respostas pessoais às demandas decorrentes dos desafios evolutivos e do convívio interconscencial.

Centrifugação. A responsabilidade evolutiva não é imposta à consciência através de mecanismos externos, mas atua de modo centrífugo, a partir do microuniverso consciencial e do comprometimento da consciência perante si mesma.

Objetivo. O presente artigo objetiva focar a responsabilidade evolutiva sob o viés do parapsiquismo – a responsabilidade parapsíquica – pautada em três pilares, especialidades da Conscienciologia:

1. Autopesquisologia.
2. Cosmoética.
3. Interassistenciologia.

Metodologia. As idéias e hipóteses propostas no trabalho, além da revisão bibliográfica, encontram-se fundamentadas nas vivências e na autopesquisa da autora.

RESPONSABILIDADE PARAPSÍQUICA

Definição. A *responsabilidade parapsíquica* é a qualidade, capacidade ou condição da consciência de vivenciar e aplicar, voluntária e conscientemente, o autoparapsiquismo lúcido, em resposta às demandas evolutivas pessoais e grupais, fundamentado na Cosmoética e na holomaturidade consciencial.

Etimológica. A palavra *responsabilidade* deriva do idioma Francês, *responsable*, “que garante, que responde”, e este do idioma Latim *respondere*, composto do verbo *spondere*, “prometer, comprometer-se em” e do prefixo *re*, “em troca”. Surgiu em 1813. O elemento de composição *para* procede do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O termo *psíquico* provém também do idioma Grego, *psykhikós*, “relativo ao sopro, à vida; relativo aos seres vivos; relativos à alma”, de *psykhé*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Apareceu no século XIX.

Sinonímia: 1. Comprometimento parapsíquico. 2. Compromisso com a paraprocedência; seriedade existencial. 3. Competência parapsíquica. 4. Causação evolutiva; dever multidimensional.

Antonímia: 1. Negligência parapsíquica. 2. Descaso evolutivo; esquiva paraperceptiva; leviandade existencial; marasmo consciencial. 3. Irresponsabilidade parapsíquica.

Assunção. Assumir a responsabilidade quanto ao emprego consciente do autoparapsiquismo exige, antes de tudo, admitir a própria capacidade parapsíquica, independente de manifestações parafenomênicas ostensivas.

Posicionamento. O posicionamento íntimo, sincero e definitivo para empregar com autodeterminação e perseverança os esforços e as disponibilidades pessoais no desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido é conduta essencial para sair da inércia e estabelecer prioridades libertadoras da paralisia parapsíquica.

Prioridade. Conforme a Priorologia, o autoparapsiquismo vivenciado é exemplo de conduta racional e construtiva em qualquer momento evolutivo. A priorização do desenvolvimento parapsíquico lúcido e cosmo-ético evidencia lucidez e holomaturidade da conscin e chancela junto aos amparadores a disposição para trabalho conjunto, *ombro a ombro*, em cooperação assistencial.

Interassistência. Importa considerar a interassistência na condição de incentivo maior, de razão motivadora e aceleradora do desenvolvimento das faculdades parapsíquicas lúcidas. É sinal de pouca inteligência evolutiva priorizar o parapsiquismo com intuito de obter *status* evolutivo e destaque pessoal entre o grupo de convivência.

Inibidores. Segundo a Parapatologia, eis, na qualidade de exemplos, 50 fatores inibidores da responsabilidade parapsíquica, merecedores de atenção a fim de serem evitados, com lógica e inteligência, dispostos, a seguir, em ordem alfabética:

01. **Abstencionismo consciencial:** a desistência quanto à auto-evolução.
02. **Acomodação evolutiva:** a permanência na zona de conforto da mesmice existencial.
03. **Acriticismo:** a ausência de juízo acurado na avaliação dos fatos e parafatos.
04. **Amoralidade:** o alheamento da moral cósmica.
05. **Andaimos conscienciais:** a sustentação sobre amuletos físicos e psicológicos.
06. **Ansiedade:** o desassossego vão.
07. **Antidiscernimento:** a inaptidão para a racionalidade.
08. **Apriorismo:** o lastro da retropensividade.
09. **Ausência de higiene consciencial:** a preservação dos bagulhos pensênicos.
10. **Autocorrupção:** o *puxar do próprio tapete*.
11. **Autocrenças:** a autodoutrinação castradora.
12. **Autodesorganização:** a auto-indisciplina rotineira.
13. **Auto-engano:** a crença na mentira sobre si mesmo.
14. **Auto-estima deficitária:** o vampirismo emocional.
15. **Auto-insustentabilidade:** a dependência de aprovação alheia.
16. **Autoritarismo:** a arrogância opressiva.
17. **Bloqueio dos chacras:** o represamento das energias conscienciais.
18. **Boavidismo:** a indisponibilidade pessoal permanente.
19. **Decidofobia:** a hesitação nos posicionamentos e tomadas de decisões.
20. **Dependências conscienciais:** a manutenção de manipulações em geral.
21. **Descomprometimento evolutivo:** o prosseguimento na robotização existencial.
22. **Deslumbramento:** a turvação da racionalidade com êxtases temporários.
23. **Despriorização:** a ausência de teática da inteligência evolutiva.
24. **Dispersividade:** a perda da direção megafocal.
25. **Egoísmo:** o cultivo do próprio umbigo.
26. **Emocionalismo exacerbado:** a prevalência dos impulsos subcerebrais.
27. **Extremismo:** a ultrapassagem dos limites do razoável e do racional.
28. **Fechadismo consciencial:** o sentido oposto ao fluxo do Cosmos.
29. **Ganhos secundários:** a recompensa já dispensável.
30. **Heterocrenças:** as amarrações doentias contra o livre-arbítrio.
31. **Hipolucidez:** o automatismo das rotinas inúteis.

32. **Inautenticidade:** as *máscaras* da auto-imagem idealizada.
33. **Infantilismo:** a manutenção do minipensene.
34. **Inibição:** o acanhamento perante a realidade multidimensional.
35. **Inseguranças:** a busca do arrimo fora de si.
36. **Insinceridade pessoal:** a mentira para si mesmo.
37. **Intencionalidade anticosmoética:** a limitação da holomaturidade.
38. **Lavagens cerebrais e paracerebrais:** a fossilização evolutiva.
39. **Mau humor:** a patopensividade gravitante.
40. **Medo:** a patologia maior.
41. **Megalomania:** o passo maior do que as pernas.
42. **Mitificações em geral:** as alegorias idealizadas.
43. **Monovisão:** os antolhos da quadridimensionalidade.
44. **Neofobia:** o estancamento evolutivo.
45. **Parapsicofobia:** a existência trancada.
46. **Parapsiquismo como negócio:** o parapsiquismo com finalidade de lucro.
47. **Perfeccionismo:** a busca insistente da perfeição inexistente.
48. **Preguiça:** a ociosidade antievolutiva.
49. **Pusilanimidade:** o recuo nos momentos críticos de auto-superação.
50. **Visão trafarista:** a exaltação do pior.

**ASSUMIR E UTILIZAR, LÚCIDA E COSMOETICAMENTE,
AS POTENCIALIDADES PARAPSÍQUICAS PESSOAIS É A CHAVE
PARA O ENTENDIMENTO TEÁTICO DA MULTIDIMENSIONALIDADE,
CONDIÇÃO SINE QUA NON NA EXECUÇÃO DA PROÉXIS PESSOAL.**

AUTOPESQUISOLOGIA

Definição. “A *Autopesquisologia* é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos” (VIEIRA, 2006, p. 263).

Qualificação. A aplicação do parapsiquismo qualifica o autoconhecimento. A pesquisa teática da própria realidade consciencial a partir de parafenômenos experienciados, vivência de fatos e parafatos fornece elementos sustentadores da autoconfiança consciencial.

Teste. Segundo Branden (1997, p. 57), “o conhecimento consiste em uma correta identificação dos fatos” e para saber identificar corretamente os fatos, são necessários meios para testar as conclusões da realidade.

Sinalética. O estudo da sinalética parapsíquica pessoal, ferramenta necessária às autocomprovações da correta identificação e interpretação de fatos e parafatos, é recurso decorrente da admissão e prática do autoparapsiquismo lúcido. Em recente estudo sobre o assunto, Machado (2006, p. 108) aponta a relação entre a responsabilidade multidimensional pessoal e a descoberta para si mesmo dos sinais parapsíquicos pessoais.

Registro. O registro sistemático e disciplinado das sensações rumo à identificação, tradução e emprego da sinalética parapsíquica pessoal é rotina indispensável aos pesquisadores auto-responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento parapsíquico, dispostos a imprimir maior dinamicidade à própria evolução.

Autonomia. Através do desenvolvimento da sinalética parapsíquica, estabelece-se a autonomia da conscin na comunicação interdimensional. Cortam-se os vínculos de dependência de outrem quanto à leitura e interpretação dos parafatos e parafenômenos.

Antecipação. A partir do emprego autoconsciente dos sinais energéticos, anímicos e parapsíquicos, além de dispor de recurso de paradiagnóstico, a conscin atua de maneira profilática, antecipando-se às intrusões interconscienciais e à presença de consciências sadias harmonizadoras do holopense pessoal.

Leituras. A partir da desobstrução dos canais paraperceptivos, novas fontes de informações são acessadas. Ler nas entrelinhas dos acontecimentos colabora para qualificar a proatividade parapsíquica em favor de um número maior de consciências. Antecipar-se aos fatos, na condição de medida profilática, a partir da leitura dos parafatos, previne omissões deficitárias do parapsíquico.

Aferição. Recurso aferidor da responsabilidade parapsíquica é a correta atuação sobre os acontecimentos *anteparapercebidos* com o uso da sinalética parapsíquica pessoal.

Traforismo. A visão traforista impulsiona o parapsiquismo esboçante. A prática parapsíquica expõe trafores camuflados e potencialidades adormecidas, reforçando a auto-estima da conscin. Inicia-se um ciclo virtuoso a partir do empenho em disponibilizar o melhor de si a favor de outras consciências. Importa descobrir e utilizar o megatrafo parapsíquico.

Erros. Com base na Conscienciometria, a descoberta de traços faltantes – trafores – reduzem a margem de erro na atuação com o parapsiquismo. “Os erros da conscin nascem mais da inconsciência do que da needade” (VIEIRA, 1994, p. 473). Errar menos é sinal de maturidade consciencial. Maturidade é a base da responsabilidade.

Ousadia. Enfrentar novas experiências, colocar à prova o grau de confiança nas próprias capacidades e habilidades parapsíquicas requer certo nível de ousadia calculada. Assumir novos desafios evolutivos demonstra neofilia e abertismo consciencial. Pusilanimidade perante à realidade extrafísica é irresponsabilidade parapsíquica.

Discernimento. A ultrapassagem dos limites pessoais e a ausência de discernimento diante de situações ainda desconhecidas descredencia a competência e boa vontade da conscin sensitiva. A leviandade parapsíquica pode resultar em acidentes, não raro fatais, traumas e recessos parapsíquicos. Mais vale o princípio: “*Só põe banca quem tem competência*”.

Contradições. A prática parapsíquica nas interações conscienciais denuncia à consciência as próprias contradições internas e externas, revelando a verdadeira identidade consciencial, em detrimento das auto-imagens idealizadas e protetoras do ego.

Autocrítica. No universo da Autopesquisologia, o saldo positivo da auto-análise coerente, desempenhada em momentos de reflexão diários, constitui a base para o desenvolvimento da perspicácia autocrítica. A autocrítica cosmoética aplicada é o primeiro passo para o incremento da responsabilidade parapsíquica.

Reciclagem. As reciclagens íntimas são qualificadas a partir do desenvolvimento parapsíquico. As vivências parapsíquicas potencializam as renovações pensênicas, as mudanças de abordagens e a reeducação pessoal rumo à autenticidade consciencial. “*O exemplarismo mais produtivo nasce a partir das autorreciclagens*”.¹

Recursos. Eis, em ordem alfabética, os recursos utilizados pela autora na condição de otimizadores da autopesquisa e do desenvolvimento parapsíquico:

1. Curso *Acomplamentarium*.
2. Curso *ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*.
3. *Dinâmica Assistencial Parapsíquica*.
4. Docência itinerante.
5. Laboratórios de autopesquisa consciencial.
6. Participação nas tertúlias diárias no CEAEC.
7. Voluntariado no Holociclo.

O EMPREGO DO AUTOPARAPSIQUISMO LÚCIDO DESCORTINA A REALIDADE MULTIDIMENSIONAL E EXPÕE A CONSCIÊNCIA, EM PRIMEIRO LUGAR, PARA SI MESMA, DINAMIZANDO A AUTOPESQUISA E RECICLAGENS CONSCIENCIAIS. RESPONSABILIZAR-SE É QUALIFICAR A PRÓPRIA MANIFESTAÇÃO.

COSMOÉTICA

Intencionalidade. A qualificação das intenções das consciências deve, em todo momento evolutivo, ser analisada. A auto-responsabilidade parapsíquica consiste em questionar-se constantemente sobre a qualidade da intenção aplicada ao uso do parapsiquismo.

Perguntas. Almeida (2005, p. 154) sugere modelo aferidor da qualificação das intenções quanto ao parapsiquismo através da resposta a 5 perguntas sobre os seguintes temas, expostos em ordem lógica:

1. **Assistência.** Almejo fazer assistência ou ter ego inflado?
2. **Tares.** Pretendo a tares ou criar dependentes com a tacon?
3. **Minipeça.** Intento a posição de minipeça lúcida ou fama intrafísica?
4. **Policarma.** Busco a tarefa policármica ou as interprisões grupais?
5. **Evolução.** Intenciono rendimentos evolutivos ou ganhos financeiros egoísticos?

Reflexão. Momentos de reflexão, com seriedade, sobre a atuação diuturna e a vivência parapsíquica, oportunizam maior burilamento das intenções. A autocrítica cosmoética e auto-imperdoadora é fundamental para repelir as abordagens superficiais sobre si mesmo e a banalização de experiências indicadoras da intencionalidade egóica, proto-reptiliana, dignas de justificativas racionais, mas falaciosas.

Impulsão. Ao incorporar o parapsiquismo na manifestação, a conscin é impelida a responder perante si e as consciências extrafísicas sobre os propósitos, intentos e desejos motivadores das próprias atitudes e omissões. Não há outro caminho a percorrer sob o ponto de vista da inteligência evolutiva. Ao tentar preservar as fissuras da personalidade abscônditas no escaninho do íntimo, o parapsíquico represa as próprias energias conscienciais e obstrui o acesso, antes conquistado, às realidades multidimensionais.

Companhias. A conscin mal-intencionada angaria a presença constante de assediadores e guias amauróticos na psicofera pessoal. A afinização ocorre a partir da identidade anticosmoética. Não raro, torna-se marionete de consciências patológicas, provocando evocações de antigos credores e cobradores. *Todo heteroassédio tem origem no auto-assédio.*

Achados. A intenção do parapsíquico clareia ou polui os achados e as experiências multidimensionais. Enquanto a intencionalidade homeostática, hígida, sincera e cosmoética expande a consciência para novas

dimensões, a má intenção expõe o porão consciencial do sensitivo de forma desorganizada dificultando o próprio desenvolvimento paraperceptivo. *A autocorrupção enfraquece o poder parapsíquico da conscin.*

Auto-incorruptibilidade. Diminuir os níveis da autocorrupção pessoal, inclusive as posturas patológicas mais sutis, figura dentre os maiores comprometimentos e oportunidades do parapsíquico lúcido cosmoético. O desenvolvimento continuado do parapsiquismo a favor do melhor para todos depende da eliminação progressiva e constante dos auto-escamoteamentos antievolutivos. A auto-incorruptibilidade tem origem na higiene pensênica. “O que pensamos, fazemos com as energias conscienciais”(VIEIRA, 1994, p. 471).

Pensenização. Deter maior potencial energético gera maiores responsabilidades. A energia consciencial é indissociável do pensamento e das emoções. As desafeições interconscienciais, mesmo imanifestas explicitamente pelo parapsíquico, repercutem através da pensenização doentia, poluindo não só a psicofera pessoal, mas atingindo a vítima insciente.

Retorno. Conforme a inexorável lei de causa e efeito, a qualidade da colheita depende da sementeira. Pensenizar a favor de todos é excelente investimento evolutivo com retorno assistencial garantido. *Ser responsável é fazer de si a causa dos efeitos pretendidos.*

Heterocorrupção. O uso anticosmoético do parapsiquismo objetivando auferir vantagens intrafísicas temporárias em detrimento das outras consciências gera interprisões grupocármicas. O parapsiquismo, quando cosmoético, é ferramenta evolutiva libertadora, anticoação e anticoerção conscienciais.

Manipulação. A manipulação de informações, de pessoas e de ocorrências nos mais diversos contextos caracteriza a conduta do parapsíquico inseguro, ávido pelo poder temporal e ainda dependente de bajulações alheias. Face à cegueira multidimensional da maioria dos habitantes deste planeta, aplica-se o ditado: “*Quem tem olho em terra de cego, é rei*”.

Dependências. O cultivo de dependências, gurulatrias e mitificações quanto a si próprio é *mata-burro* da personalidade parapsíquica. Muitos sensitivos líderes de adoradores e seguidores, intra e extrafísicos, solapam a oportunidade de corrigir os erros pretéritos e reforçam as amarrações doentias com credores, desafetos e vítimas do passado.

Irresponsabilidade. Sinal de grande irresponsabilidade parapsíquica é o uso e divulgação inadequada, extemporânea, deslocada e sem critérios das informações coletadas através das parapercepções. Quanto mais avançado o parapsiquismo, maior o acesso ao banco de dados multidimensional. Exige-se cota maior de sacrifício de quem é melhor informado. Nem sempre o parapsíquico pode dispor de todo o saber, a percepção ou a parapercepção em favor dos ouvintes ou interlocutores.

Respeito. Conforme a Discernimentologia, o parapsíquico autolúcido e responsável atua sempre com o maior comedimento e respeito ao nível evolutivo alheio. O silêncio pode ser o maior ato de interassistência. Fecha-se a boca e abrem-se os paraouvidos aos amparadores onipresentes e desinteressados do reconhecimento alheio. *Na dúvida, vale o princípio basilar da Cosmoética, abstenha-se.*

Discrição. O comedimento nas palavras acompanha a discrição nas atitudes. A autopromoção através dos feitos parapsíquicos demonstra a carência emocional e energética do sensitivo. Chamar excessiva atenção para si, sem finalidades tarísticas, indica imaturidade parapsíquica. A magnitude do parapsiquismo cosmoético é proporcional à discrição da atuação da conscin em qualquer dimensão. Triunfalismo é irresponsabilidade parapsíquica. Busquemos o prestígio extrafísico junto aos amparadores mais evoluídos.

Poder. O parapsiquismo aumenta o poder intraconsciencial. Saber utilizar cosmoeticamente o poder parapsíquico sem criar dependências, exercer manipulações e fomentar gurulatrias é cláusula permanente no Código Pessoal de Cosmoética do sensitivo com maior senso de responsabilidade evolutiva.

Neutralidade. A Cosmoética jamais é neutra, “é, e deve, racionalmente ser, sempre, parcial, apriorística e calculada” (VIEIRA, 2003, p. 1.019). O desenvolvimento parapsíquico elimina o mito da neutralidade, muitas vezes defendido quando há fuga ou transferência das responsabilidades pessoais. O parapsíquico avançado nunca será neutro. As energias conscienciais descerram a qualidade da intenção através dos rastros holopensênicos.

A AUTORIDADE MORAL ADVINDA DA RESPONSABILIDADE PARAPSÍQUICA É CONQUISTA PROGRESSIVA ATRAVÉS DO EXEMPLARISMO E DA CONSOLIDAÇÃO DE PRINCÍPIOS EVOLUTIVOS INTERASSISTENCIAIS E POLICÁRMICOS NO CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA DA CONSCIN LÚCIDA.

INTERASSISTENCILOGIA

Definição. A interassistenciologia é a Ciência aplicada ao estudo da interassistencialidade – “vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva, Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente” (VIEIRA, 2006, p. 489).

Auto-assistência. Toda assistência tem início na auto-assistência. O parapsíquico assistente responsável reconhece a importância e o valor de manter a homeostase holossomática para fins de qualificar a assistência interconsciencial. *Doença pode ser fuga às responsabilidades.*

Auto-organização. Conquistar e manter a higidez holossomática depende do nível de auto-organização pessoal. A partir da reilinearidade pensênica e continuidade da prática de hábitos saudáveis e rotinas úteis é possível atender às demandas da vida intrafísica e disponibilizar as energias conscienciais para interações assistenciais mais avançadas.

Autodesassédio. A auto-responsabilidade parapsíquica inicia-se pelo autodesassédio. As técnicas do estado vibracional, da higiene pensênica, da dessamiação das energias e da autodefesa energética são ferramentas de domínio inevitável durante o desenvolvimento parapsíquico.

Paraprofilaxia. Antecipar-se às situações de conflitos interconscienciais de maneira paraprofilática indica maturidade e responsabilidade, através do entendimento e domínio autoconsciente dos fenômenos parapsíquicos capazes de descortinar a realidade multidimensional para a conscin sensitiva. A melhor assistência ocorre a partir da evitação do conflito.

Permutabilidade. A assistência sempre ocorre em via de dupla mão. “Quem assiste está assistindo a si próprio através da necessidade do outro” (VIEIRA, 2003, p. 239). O parapsíquico lúcido e cosmoético já vivencia na prática a permutabilidade assistencial. Esforça-se para qualificar-se na assistência avançada, sem estupros evolutivos, e reconhece ainda precisar ser assistido. *“Até o Serenão carece da assistência da Conscix Livre”.*²

Amparabilidade. A vivência do princípio da interassistencialidade, além do 1% da teoria, garante maior nível de amparabilidade ao parapsíquico, seja na condição de assistente ou na condição de assistido.

Limites. Responsabilidade é ter noção de limites. A história recente fornece exemplos de parapsíquicos dedicados ao trabalho da assistência, mas desconhecedores das próprias limitações somáticas. Praticantes do *suícido branco*, finalizaram a existência intrafísica precocemente em decorrência do excesso de trabalho. A preservação do soma em condições funcionais por maior período de tempo não é requinte, mas necessidade e obrigação das conscins mais lúcidas quanto aos compromissos interassistenciais potencializadores da evolução.

Exemplarismo. O resultado da aplicabilidade parapsíquica, em feitos libertadores e cosmoéticos, traduz maior maturidade quanto à vivência parafenomênica, tornando-se exemplo motivador e inspirador para outras consciências. Esclarece-se mais através de atitudes e realizações, muitas vezes singelas, e menos com palavras.

Verbação. A verbação autêntica e interativa do parapsíquico responsável é chancelada através de atitudes assistenciais incorporadas à performance diuturna, intra e extrafísica, desempenhando um papel fundamental para a concórdia e coesão de grupos conscienciais.

Disponibilidade. Assistir requer disponibilidade. O valor da responsabilidade parapsíquica consiste em atender aos chamados de assistência multidimensional em qualquer momento, mesmo em situações não previstas ou programadas. O sensitivo mais lúcido sob o ponto de vista assistencial disponibiliza as energias conscienciais para fazer o necessário, mesmo em detrimento do desejável sob o aspecto estritamente pessoal.

Panorâmica. A projetabilidade lúcida confere à conscin comprometida e interessada na qualificação assistencial maior panorâmica das carências e patologias conscienciais. Diante de tal realidade irrefutável, cabe o autoquestionamento sobre o nível das omissões deficitárias decorrentes da inatividade parapsíquica.

Postura. Desenvolver a disponibilidade assistencial é questão de postura pensênica incorporada à rotina útil da conscin. A aplicação de técnicas capazes de cultivar o hábito sadio de pensenizar sempre a favor do maior número de consciências, mantendo-se na posição de assistente em tempo integral, contribui para a expansão e qualificação das parapercepções.

Tenepes. Através da prática da *tarefa energética pessoal solidária*, chancela-se a responsabilidade quanto ao uso lúcido e cosmoético do parapsiquismo. Sendo um caminho sem volta, a tenepes é compromisso do paraprofissional da interassistencialidade, exigindo perseverança e abnegação do tenepessista frente ao maximecanismo extrafísico assistencial.

A QUALIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARAPSÍQUICA APLICADA À INTERASSISTENCIALIDADE OCORRE A PARTIR DA INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE OFIEX, INDICATIVO DOS ESFORÇOS EVOLUTIVOS DA CONSCIN RUMO À DESPERTICIDADE.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Autoconscientização. Sob o enfoque do paradigma consciencial, ser responsável é questão de autoconscientização multidimensional.

Parapsiquismo. O desenvolvimento parapsíquico pode ser desencadeado por toda conscin mais lúcida quanto à auto-responsabilidade evolutiva e à função de minipeça no maximecanismo assistencial.

Liberdade. O parapsiquismo é libertário e impulsionador evolutivo, dependendo do percentual de assistencialidade pessoal, universalismo, Cosmoética ou megafaternidade do sensitivo.

Responsabilidade. Toda liberdade traz responsabilidade. Ser mais responsável aumenta a autonomia e o livre-arbítrio conscienciais. Assumir as responsabilidades advindas da aplicação lúcida do parapsiquismo é libertar-se da cegueira frente à multidimensionalidade e à própria realidade, qualificando a assistência interconscencial.

NOTAS

1. Informação contida no verbete *Epicon Lúcido*, da *Enciclopédia da Conscienciologia*, de autoria de Waldo Vieira, distribuído na *tertúlia conscienciológica* realizada em 16.06.06, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em Foz do Iguaçu, PR.

2. Informação contida no verbete *Permutabilidade Interconscencial*, da *Enciclopédia da Conscienciologia*, de autoria de Waldo Vieira, distribuído na *tertúlia conscienciológica* realizada em 27.05.06, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em Foz do Iguaçu, PR.

REFERÊNCIAS

01. **Almeida**, Julio; *Qualificações da Consciência*; 260 p.; 135 caps.; glos. 210 termos; 403 refs.; ono.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 154.
02. **Arakaki**, Cristina; *Acomplamentarium: Experimentologia Grupal Avançada*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial: *I Jornada de Despertologia – 15 a 17 de julho de 2005*; Vol. 8; N.2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Abr./Jun., 2004; Foz do Iguaçu, PR; páginas 117 a 125.
03. **Branden**, Nathaniel; *Auto-estima, Liberdade e Responsabilidade*; Saraiva; São Paulo, SP; 1997; página 56.
04. **Foulquié**, Paul; *Dicionário da Língua Pedagógica*; Livros Horizonte; Lisboa; Portugal; 1972; página 351.
05. **Fundação Getúlio Vargas**; *Dicionário de Ciências Sociais*; 2ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; 1987; páginas 1.069 a 1.072.
06. **Guzzi**, Flávia; *Autopesquisologia: Rumo ao Parapsiquismo Cosmoético*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial: *I Jornada de Parapercepcologia – 9 a 11 de julho de 2004*; Vol. 6; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Jul./Set., 2002; páginas 84 a 91.
07. **Lacerda**, Tessa Moura; *Questão de Responsabilidade*; Artigo; *Discutindo Filosofia*; Revista; Ano 1; N. 1; São Paulo, SP; S. D.; páginas 15 a 17.
08. **Lalande**, André; *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1999; página 960.
09. **Machado**, Cesar; *Sinalética Energética-Anímica-Parapsíquica*; Artigo; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; Ano 4; N. 6; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* (ARACÊ); 2006; página 108.
10. **Teles**, Mabel; *Reciclagem Parapsíquica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial: *I Jornada de Parapercepcologia – 9 a 11 de julho de 2004*; Vol. 6; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Jul./Set., 2002; páginas 100 a 105.
11. **Teles**, Mabel; *Traforismo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 4; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Out./Dez., 2003; página 164.
12. **Thomaz**, Marina; *Autopesquisa da Consciência*; Artigo; *Anales del I Forum Internacional de Investigación de la Conciencia y II Congreso Internacional de Proyecciología*; *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia* (IIPC); Octubre 21-24, 1999; Rio de Janeiro, RJ; páginas 29 a 37.
13. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 198 e 217.
14. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projecciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 471 e 473.
15. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projecciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 200 e 201.

16. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 48, 55, 68, 153, 202, 206, 239, 242, 263, 402, 416, 480, 489, 617, 639 e 655.

17. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 238, 239, 240, 458, 547, 837 e 1029.

18. **Vieira, Waldo;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 75.

